

Aumentos terão efeito retardado, diz Galvêas

Da sucursal do
RIO

O Brasil não está preocupado com a possibilidade de as taxas de juros subirem no mercado financeiro internacional, principalmente a **prime rate** (taxa preferencial) praticada pelos bancos norte-americanos. A informação foi prestada ontem, no Rio, pelo ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, esclarecendo que qualquer aumento de juros terá efeito retardado no comportamento da dívida externa brasileira, o que torna desnecessários novos pedidos de empréstimos para sua amortização.

Galvêas chegou, até, a não levar muito em conta a previsão do economista-chefe e diretor geral da Salomon Brothers Inc., Henry Kaufman, de que a **prime rate** deverá subir ao nível de 15,25% até 1985 (atualmente está em 12%). "Felizmente, para nós, Kaufman ultimamente não tem sido muito feliz nas suas projeções, tanto assim que várias delas sobre elevação de taxas de juros não se confirmaram", observou ironicamente o ministro da Fazenda.

Segundo informou, a posição do Brasil é muito boa em relação à dívida externa, principalmente devido ao comportamento atual das exportações, com negociações totalmente fechadas, "fato que só tende a gerar perspectivas de superávit cada vez maior na balança comercial, o que nos deixa tranqüilo por não precisar de dinheiro do Exterior para resolver nossas contas".

FMI

Galvêas seguiu ontem para os Estados Unidos, para participar em Washington das reuniões dos Comitês Interino e de Desenvolvimento do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial (Bird), abordando assuntos de interesse internacional e específicos, como a situação brasileira.

Afirmou que no Comitê Interino do FMI o programa se resume em duas partes: análise da conjuntura mundial, sua evolução desde a última reunião e as perspectivas até a próxima, em setembro; discussão sobre alocação de novos Direitos Especiais de Giro dos Recursos Disponíveis no FMI.

Quanto, ao Comitê de Desenvolvimento, os principais temas são: exame da evolução do comércio internacional, a partir do movimento de financiamentos, análise das transferências de capital dos países desenvolvidos para os em desenvolvimento, e expectativa do comércio mundial de acordo com os problemas econômicos dos países.

Para o ministro da Fazenda, além desses assuntos faz parte das intervenções nas reuniões do FMI e do Bird a apresentação de medidas adotadas individualmente pelos países principalmente o Brasil, que vem obtendo substancial ajuda financeira por parte daqueles dois organismos multilaterais.